



Por que Néfi esclareceu que o Messias era o Salvador do mundo?

“Sim, seiscentos anos depois de meu pai ter deixado Jerusalém, o Senhor Deus levantaria um profeta entre os judeus — um Messias, ou, em outras palavras, um Salvador do mundo.”

1 Néfi 10:4

O conhecimento

Em sua primeira revelação registrada, o profeta Leí soube da “vinda de um Messias” que traria “a redenção do mundo” (1 Néfi 1:19). Outras revelações a Leí e seu filho Néfi deram mais conhecimento deste Messias e de sua missão mortal (1 Néfi 8; 11–12). Resumindo os ensinamentos de seu pai, Néfi assegurou que “o Senhor Deus levantaria um profeta entre os judeus — um Messias, ou, em outras palavras, um Salvador do mundo” (1 Néfi 10:4, ênfase adicionada).

O esclarecimento de Néfi de que o Messias era “um Salvador do mundo” pode parecer estranho para os cristãos modernos que estão bem familiarizados com

a representação de Jesus, o Messias, no Novo Testamento como o Salvador da humanidade. A razão por trás do esclarecimento de Néfi certamente deriva do fato de que na antiga Israel o conceito por trás da palavra “Messias” era muito mais amplo do que é hoje. Para começar, a palavra “Messias” deriva do hebraico *mashiach*, que significa “Ungido”. A tradução grega de *mashiach* como usada no Novo Testamento é *khri-stos*, tornando-se a origem do nome Jesus Cristo (Jesus, o Ungido). No Velho Testamento, no entanto, várias categorias de indivíduos foram identificados como sendo um Messias, um “Ungido”.

Por exemplo, reis israelitas como Saul, Davi e Salomão foram ungidos em suas coroações, tornando-os, tecnicamente, messias. Pelo menos um rei não israelita, o persa Ciro, também é chamado de messias (Isaías 45:1). Além dos reis, os sacerdotes e profetas são designados como messias (“ungidos”). Portanto, fica claro, com base nas evidências bíblicas anteriores à época de Leí e Néfi, que o termo “messias” era usado de forma muito mais ampla pelos antigos israelitas do que é usado pelos leitores modernos da Bíblia, que geralmente falam ou reconhecem apenas Jesus como sendo o Messias.

A forma da religião israelita que provavelmente foi praticada por Leí e Néfi por volta de 600 a.C. aparentemente não usou o conceito de “Messias” da maneira específica que mais tarde foi entendida nas teologias judaica e cristã, e no Livro de Mórmon. “Deve-se perceber que no [Velho Testamento] o termo ‘ungido’ nunca é usado para um futuro salvador ou redentor”, observou um estudioso bíblico, “e que em escritos judaicos posteriores, do período entre 200 a.C. e 100 d.C., o termo é usado apenas raramente com agentes da libertação divina esperada no futuro. Isso pode explicar por que os contemporâneos de Leí ficaram perplexos e até mesmo zangados com sua pregação (1 Néfi 1:20). Tendo recebido uma revelação que “manifestava claramente a vinda de um Messias” que traria “a redenção do mundo” (1 Néfi 1:19, ênfase adicionada), Leí corajosamente introduziu uma maneira nova ou ampliada de pensar sobre o conceito do messias. Esse tipo de inovação provavelmente irritou os rivais políticos e religiosos que se opunham a ele e aos outros profetas que proclamavam arrependimento ao povo de Israel naquela época (1 Néfi 1:4, 20). Leí viu “Um que descia” (1 Néfi 1:9) não apenas como um messias geral, mas como o “Messias” (1 Néfi 10:7–11). Por sua vez, a ambiguidade linguística na época de Leí também pode explicar por que o próprio Néfi sentiu a necessidade de esclarecer que o messias prometido por seu pai era “um Salvador do mundo”. Este seria o messias universal que poderia salvar toda a humanidade, ao contrário de um profeta, sacerdote ou rei que se preocupa apenas em servir ou redimir a Casa de Israel.

O porquê

Ao compreender que a Bíblia não é totalmente consistente em seu uso da palavra messias, os leitores podem entender melhor por que foi necessário que Néfi qualificasse mais explicitamente o tipo de messias que Jesus havia sido profetizado. Isso, em vez disso, ajuda os leitores modernos a entenderem como o Livro de Mórmon expõe ou esclarece amplamente as verdades do Evangelho. Embora alguns textos-chave do Velho Testamento, tenham, sem dúvida, lançado o alicerce para as esperançosas expectativas messiânicas de Israel (por exemplo, Isaías 53), as visões de Leí e Néfi, conforme registradas no Livro de Mórmon, são as que fornecem a visão profética mais clara sobre o papel messiânico de Jesus.

O Livro de Mórmon testifica que Jesus é o Santo de Israel e que Ele condescendeu em socorrer os filhos dos homens e salvá-los de suas dores, doenças e pecados (1 Néfi 11:16, 26; Alma 7:12). Para muitas pessoas, tanto nos dias de Leí como nos dias de Jesus, a ideia de tal messias foi uma pedra de tropeço sobre a qual muitas pessoas caíam. Esse conceito foi a pedra fundamental que alguns líderes rejeitaram. Embora o público antigo pudesse facilmente aceitar o uso do termo messias para descrever um líder ou pessoa santa entre eles, parecia inapropriado, se não blasfemo, pensar que no futuro uma pessoa ungida se tornaria o messias absoluto, até mesmo, como Leí colocou no final de sua vida, “o verdadeiro Messias, seu Redentor e seu Deus” (2 Néfi 1:10). Devido à persistente variedade de respostas à pergunta atemporal (“Quem dizem os homens que eu sou?”), este testemunho corajoso e seu esclarecimento são tão necessários hoje quanto nos dias de Leí.

Os profetas do Livro de Mórmon, particularmente Néfi, falaram com frequência de Jesus como o Messias, aquele “cheio de graça e verdade” por meio do qual viria a redenção para todos os filhos de Deus. Portanto, o Livro de Mórmon atua como uma segunda testemunha crucial, ao lado do Novo Testamento, de que Jesus é de fato o Messias, o ungido de Deus com poder e autoridade para cumprir a Expição Infinita (Atos 10:38; 2 Néfi 9:7).

Leitura complementar

Richard D. Draper, “The First Coming of the Lord to the Jews: A Book of Mormon Perspective”, em *A Book of Mormon Treasury: Gospel Insights from General*

Authorities and Religious Educators (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2003), pp. 343–356.

John A. Tvedtnes, "The Messiah, the Book of Mormon, and the Dead Sea Scrolls", em *The Most Correct Book: Insights from a Book of Mormon Scholar* (Salt Lake City, UT: Cornerstone Publishing, 1999), pp. 328–343.

James H. Charlesworth, "Messianism in the Pseudepigrapha and the Book of Mormon", em *Reflections on Mormonism: Judaeo-Christian Parallels*, ed. Truman G. Madsen (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1978), pp. 99–137.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. É interessante notar que Leí aparentemente não aprendeu em sua primeira visão que o nome do Messias era especificamente Jesus. Ver o artigo da Central do Livro de

Mórmon, "Por que um anjo revela o nome de Cristo a Jacó?" *KnoWhy* 36, (14 de fevereiro de 2017).

2. 1 Samuel 9:16; 10:1; 12:3–5; 24:6; 2 Samuel 2:4–7; 5:3,17; 19:21; 22:51; 23:1; 1 Reis 1:39, 45; 19:16; Salmo 18:50; 89:20,38,51; 132:10,17. Essa prática de ungir reis também era realizada pelos povos do Livro de Mórmon (Jacó 1:9; Éter 6:22,27; 9:4,14–15, 21–22; 10:10,16).
3. Para exemplos de sacerdotes que foram ungidos, ver Êxodo 40:14–15; 28:41; Levítico 4:3,5,16; 6:22. Para profetas, ver Salmo 105:15; 1 Reis 19:16; 1 Crônicas 16:22.
4. Ver o comentário em Marinus De Jonge, "Messiah", em *The Anchor Bible Dictionary*, ed. David Noel Freedman (New York, NY: Doubleday, 1992), 4: pp. 777–780.
5. De Jonge, "Messiah", 4: p. 777.
6. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O que os profetas antes de Cristo sabiam sobre Ele? 1 Néfi 10:17", *KnoWhy* 12, (14 de janeiro de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por que Abinádi falou do Messias sofredor? Mosias 14:4; Isaías 53:4", *KnoWhy* 91, (24 de abril de 2017).
7. Central do Livro de Mórmon, "Como Néfi interpretou que Isaías era uma testemunha da vinda de Cristo? 2 Néfi 17:14; Isaías 7:14", *KnoWhy* 40, (18 de fevereiro de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por que Néfi disse que um anjo havia revelado o nome de Jesus Cristo? 2 Néfi 25:19", *KnoWhy* 304, (2 de fevereiro de 2018).
8. Ver também as reflexões fornecidas por Richard D. Draper, "The Book of Mormon on Christ's Role as Redemer", *Ensign* (janeiro de 2000).
9. Ver 2 Néfi 2:6; cf. 1 Néfi 10:4–5, 7, 9–11, 14, 17; 2 Néfi 2:6, 8, 26; 25:14, 16, 18–19; Jarom 1:11; Mosias 13:33; Helamã 8:13.